

Veículo: O Liberal		
Data: 28/01/2017	Caderno: Atualidades	Página: 04
Assunto: Evento		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Positiva

Cinco jovens representam o Pará em evento mundial

TECNOLOGIA

Eles vão ocupar estande destacado na 10ª edição da Campus Party Brasil

Cinco jovens vão representar o Pará na 10ª edição da Campus Party Brasil, um dos maiores encontros globais do ramo de tecnologia, que será realizada em São Paulo, de 31 de janeiro a 5 de fevereiro. Com 700 horas de atividades, workshops e palestras, o evento espera receber cerca de 120 mil visitantes, além de oito mil jovens que ficarão acampados na área de camping do evento.

Eles conquistaram o primeiro lugar na Feira do Empreendedor do Sebrae, que, em novembro do ano passado, sediou a Hackathon Conjove (Conselho dos Jovens Empresários da Associação Comercial do Pará). Trata-se de uma maratona que reúne hackers e designers de startups e que têm o desafio de montar equipes para desenvolver um software que atenda a projetos específicos ou livres, que sejam inovadores e utilizáveis. Hackathon significa uma maratona de programação e startup é o ato de começar algo, normalmente relacionado com companhias e empresas que estão no início de suas atividades e que buscam explorar atividades inovadoras no mercado.

A equipe também poderá ficar sediada, durante seis meses, com a sua startup na Universidade Federal do Pará, e terá consultoria do Sebrae



Adailton Lima, o professor, Renan Luz e Henrique Santos: presença em São Paulo

no Pará, parceiro na realização do Hackathon Conjove. O professor Adailton Lima, da Universidade Federal do Pará, que coordenou a Hackathon Conjove 2016, disse que na Feira do Sebrae foram montadas equipes, que tinham o desafio de criar um projeto inovador. "O primeiro lugar ganharia três passagens com inscrição paga para ir para o Campus Party Brasil, em São Paulo, como oportunidade para conseguir outras parcerias", disse.

O projeto vencedor foi o "Amazônia Premium" - um mercado especializado em produtos amazônicos que tenham essa categoria premium, mas para vender para quem é de fora. "Não é qualquer produto. A ideia é, por

exemplo, pegar a farinha do Ver-o-Peso, mas em uma embalagem bonita. Trabalhar em cima da embalagem, do design desse produto. Em cima disso, ajudar o produtor para levar seu produto para fora do Estado e até mesmo para o exterior. É um nicho de mercado", afirmou. Já há projetos dessa natureza no Parque Tecnológico da UFPA.

"Para nós, a ida para São Paulo é importante porque a gente leva os empreendedores locais a ter vivência nacional e até internacional", afirmou o professor. "Eles vão, oficialmente, representar o Pará em um estande de destaque que terá lá. Houve um outro concurso para a escolha de algumas empresas do Brasil todo. E a única empresa paraense é

a Amazônia Premium", explicou.

Dois dos jovens que ficaram em primeiro lugar no Hackathon Conjove foram Henrique Barros, de 26 anos, e Renan Luz, de 24. Dos seis que compõem a equipe vencedora, cinco irão para São Paulo. "A ideia do projeto é ser uma plataforma de comércio, que reúna produtos artesanais genuinamente amazônicos, mas com valor agregado. A gente preserva esses produtos, que têm logística pronta e marca definida, e coloca na nossa plataforma para ser um canal de venda, para os moradores da região e para pessoas de fora que queiram comprar. Seria um canal para as pessoas terem acesso a esses produtos", explicou.